



ATA DE REUNIÃO (nº 89)

Aos dezanove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte, às nove horas, em cumprimento ao que estabelece a Lei Complementar nº 566, de 28 de junho de 2018 e alterações, reuniu-se ordinariamente o Comitê de Investimentos, através de videoconferência, composto pelos Membros: Adriano Antônio Pazianoto, Daniel Henrique Martins Biot, Hélio Antunes Rodrigues, Mário José Piccarelli de Castro e Patrícia Nato Toninato Bartolomei. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos Trabalhos; II – Votação da Ata da reunião anterior (05/06/2020); III – Deliberação sobre credenciamentos solicitados (se houver); IV – Avaliação da Carteira de Investimentos do mês anterior e análise da conjuntura econômica, na seguinte ordem: a) Análise do cenário macroeconômico; b) Evolução do orçamento e fluxo de caixa; c) Desempenho dos investimentos no mês de maio/2020; V – Discussão e deliberações quanto a novos investimentos (se houver).** A coordenadora do Comitê de Investimentos, Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei, abre os trabalhos. Dando sequência a ordem do dia, a **Ata nº 88, do dia 05 de junho de 2020, foi aprovada por unanimidade.** Em seguida, os membros passaram para ao item **III – Deliberação sobre credenciamentos solicitados (se houver):** a Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei informou que não há credenciamentos para serem analisados na reunião. Informou também que existem novos fundos de renda fixa disponibilizados pela Caixa Econômica Federal e pelo Banco do Brasil, mas que foram lançados recentemente e ainda não tem lâmina com evolução da rentabilidade. Os membros decidiram por analisar os fundos quando houver expectativa de fazer alterações na carteira de investimentos. Em seguida, passando para o item IV, a **fim de seguir o procedimento exposto no item 3.2.7 da Versão Final do Manual do Pró-Gestão RPPS, é feita a análise dos seguintes itens:** **a) Análise do Cenário Macroeconômico:** Atualizando o cenário após a segunda reunião do Comitê de maio, tivemos: Nos EUA, o PIB do primeiro trimestre caiu -5%, reflexo de contribuições negativas de consumo da população, exportações e investimentos privados e investimento fixo não residencial. NA Zona Euro, O PMI composto ficou em 30,5 pontos no resultado prévio de maio. No Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro caiu 1,5% no 1º trimestre de 2020. Em seu comunicado o IBGE informou que "A queda do PIB do primeiro trimestre deste ano interrompe a sequência de quatro trimestres de crescimentos seguidos e marca o menor resultado para o período desde o segundo trimestre de 2015 (-2,1%). Com isso, o PIB está em patamar semelhante ao que se encontrava no segundo trimestre de 2012". A prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) apresentou deflação de -0,59%. Entre os grupos, a maior surpresa foi a desaceleração de preços na alimentação (0,5%), com alimentação in natura passando de 13,2% para 2,1%. Dados de criação de emprego formal (Caged) no Brasil apresentaram destruição recorde de 1,2 milhões de vagas nos meses de março e abril. Quando consideramos os dados com ajuste sazonal, o saldo negativo de criação de vagas foi de 222 mil em março e de 958 mil em abril, o pior mês já registrado. O setor mais afetado foi serviços, com a destruição de 524 mil vagas, seguido de comércio que perdeu 284 mil empregos no período. Os setores menos afetados foram a agropecuária (-6,8 mil) e a indústria extrativa (-2,4 mil). O resultado demonstra a magnitude do efeito das medidas de isolamento social sobre a atividade, e consequentemente, sobre o mercado formal de trabalho. Vale notar que 8,1 milhões de trabalhadores tiveram redução de jornada ou suspensão temporária do mercado

de trabalho até maio. A taxa de desemprego atingiu 12,6% no trimestre encerrado em abril. De acordo com os dados da PNAD, a taxa com ajuste sazonal aumentou de 11,7% para 12,0% na margem. No entanto, essa elevação foi atenuada por pessoas que deixaram de buscar emprego: enquanto a população ocupada recuou 2,9%, a força de trabalho recuou 2,5%. Com a taxa de participação constante, a taxa de desemprego com ajuste teria sido de 14,2%. A maior contribuição para a queda do número de ocupados veio do trabalho informal, que recuou 5,6% na margem. O setor público consolidado registrou déficit de R\$94,3 bilhões em abril, impactado pelas despesas emergenciais com a pandemia. No mês, o destaque foram os gastos com as medidas para amenizar os efeitos da pandemia. Com isso, o Governo Central apresentou déficit de R\$92,2 bilhões e os governos regionais de R\$1,9 bilhões. Por sua vez, a dívida bruta encerrou em 79,7% do PIB (+1,3 p.p ante março). O crédito teve crescimento em abril. Segundo o Banco Central, o saldo de crédito total aumentou 9,6% na comparação anual. O crescimento foi liderado principalmente pelo crédito para a pessoa física, com crescimento de 9,7% na comparação interanual. A menor concessão foi puxada pelo cartão de crédito à vista. Por outro lado, o crescimento do crédito para a pessoa jurídica passou de 7,0% para 9,5% na mesma métrica, com destaque para o aumento na modalidade de capital de giro. Por fim, a inadimplência subiu de 3,2% para 3,3%. O saldo em conta corrente apresentou novo superávit em abril. No mês, o saldo em conta corrente atingiu superávit de US\$ 3,8 bilhões. Em doze meses, o déficit em transações correntes atingiu 2,6% do PIB, ante 2,9% em março. Essa melhora derivou de melhor saldo comercial, de US\$6,4 bilhões, com exportações variando -4,9% e importações -15,9%, ante abril de 2019. O resultado demonstra o efeito da pandemia sobre a balança comercial, que tem afetado as importações de maneira mais severa. Quanto ao fluxo financeiro, os investimentos diretos no país (IDP) somaram US\$1,3 bilhão no mês. Além disso, afetado pelo Covid-19, o fluxo de investimento em portfólio no mercado doméstico foi negativo em US\$ 7,3 bilhões. Já em junho, Nos EUA, o PMI composto avançou a 37 pontos, bem acima dos 27 pontos registrados em abril, com destaque para o setor de serviços que avançou a 37,5 pontos em maio. O relatório de emprego “payroll”, mostrou a criação de mais de 2,5 milhões de postos de trabalho em maio, ante previsão de destruição de 8 milhões de vagas, sinalizando recuperação da economia antes do previsto. Os dados revelaram que a taxa de desemprego recuou para 13,3% em maio. Em abril a taxa havia ficado em 14,7%. Após reunião, o FED, anunciou a manutenção do juro no patamar entre 0% e 0,25% e o prosseguimento do programa de apoio financeiro a economia local. Na Zona Euro, o PMI composto, que engloba os setores da indústria e de serviços dos países do bloco, saltou para 31,9 pontos em maio, ante 13,6 pontos em abril, mostrando forte crescimento. Na China, o PMI industrial oficial caiu de 50,8 em abril para 50,6 em maio, frustrando a previsão de que interromperia a sequência de declínio e registraria um avanço para 51,5. Já o PMI do setor de serviços subiu de 53,2 para 53,6 de um mês para o outro, a alta quarta mensal consecutiva, sugerindo alta na confiança das empresas do setor. No Japão, foi divulgado que o PIB do primeiro trimestre contraiu -2,2% anualizado, uma queda menor do que as estimativas, enquanto na China as exportações recuaram -3,3% na comparação com maio do ano passado, também superando as projeções que apontavam uma queda de -6,5%. Aqui no Brasil, a produção industrial brasileira caiu 18,8% em abril, na comparação com março, evidenciando o impacto da pandemia pelo “coronavírus” e das medidas de distanciamento social na atividade. O PMI da industrial voltou a crescer em

maio, registrando 38,3 pontos ante 36 pontos em abril, enquanto o PMI de serviços quase não mexeu em maio, registrando 27,6 pontos ante 27,4 pontos em abril. O IPCA registrou queda de 0,38% em maio de 2020, em meio às consequências da pandemia de coronavírus, passando a registrar queda de 0,16% no ano. O maior impacto negativo veio novamente do grupo de transportes, puxado pela queda no preço dos combustíveis e das passagens aéreas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que o volume de serviços no Brasil caiu 11,7% em abril na comparação com março. Este é o resultado negativo mais intenso desde o início da série histórica (janeiro de 2011). O Copom fez novo corte de juros da taxa básica, a Selic, para 2,25% ao ano, conforme esperado pelo mercado e sinalizou um possível novo “ajuste residual” para a reunião de agosto. Esta foi a oitava redução consecutiva. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), dessazonalizado (ajustado para o período), apresentou retração de 9,73% em abril em relação a março deste ano, segundo dados divulgados nesta quinta, 18, pelo Banco Central. Esse foi a maior retração mensal da série histórica, iniciada em janeiro de 2003. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou que deixará o cargo para assumir um cargo no Banco Mundial. O nome do substituto ainda não foi anunciado. O ministro deixa o cargo após várias polêmicas durante a sua gestão, a última envolvendo vídeo da reunião ministerial de 22 de abril onde defendeu a prisão dos ministros do STF a quem chamou de vagabundos. A prisão de Fabrício Queiroz, ex-assessor do senador Flávio Bolsonaro, investigado por participar de suposto esquema de “rachadinha” na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, onde Flávio Bolsonaro ocupou cadeira parlamentar antes de ser eleito senador, chamou a atenção no campo político ontem. Vemos também, à medida em que a reabertura do comércio e relaxamento social começa em várias regiões do país, as autoridades sanitárias esperam o aumento também do número de casos de Covid-19 e o temor por um colapso no sistema de saúde. Nessa última semana o medo por uma segunda onda de contágios no mundo também trouxe volatilidade ao mercado. Analisando o último Boletim Focus de 12 de junho divulgado no dia 15, temos que os economistas aumentaram a estimativa para o IPCA deste ano para 1,60%a.a. ante os 1,53% da pesquisa anterior, que vinha registrando queda por treze semanas consecutivas. Para 2021, o mercado financeiro reduziu a estimativa da semana anterior de inflação de 3,10% para 3,00%. Para a Selic a perspectiva foi mantida em 2,25% no ano de 2020, estimativa que tem sido mantida há 4 semanas. Em 2021 a taxa recuou para 3,00% ante 3,5% da semana anterior. Já as perspectivas para o PIB foram reduzidas novamente diante dos efeitos da pandemia de coronavírus e passou de -6,48% para -6,51%, é a décima oitava semana de redução e, para 2021 manteve a previsão de expansão de 3,50% pela terceira semana. A projeção para o dólar no fim de 2020 foi reduzida para R\$ 5,20 ante R\$ 5,40 da semana anterior e, para 2021 foi de R\$5,08 para R\$5,00. Para o Investimento Estrangeiro Direto a mediana das previsões para 2020 foi mantida como na semana anterior em US\$ 60 bilhões e para 2021 também foi mantida em US\$ 75 bilhões. Os membros verificaram também o relatório sobre cenário econômico de junho disponibilizado pela LDB Consultoria. **b) Evolução do Orçamento e fluxo de caixa:** o membro Adriano Antonio Pazianoto, que também é o Diretor Executivo da RIOPRETOPRE, informou que não deu tempo de montar as apresentações da evolução do orçamento de maio, mas informou que as despesas totalizaram no mês de maio R\$ 12,799 milhões, a receita foi de R\$ 8,954 milhões, que gerou um déficit de R\$ 3,844 milhões. No ano a receita totaliza R\$ 52,267 milhões, a

despesa 60,059 milhões, com déficit anual de R\$ 7,791 milhões. Em junho houve uma contribuição R\$ 2,2 milhões de Comprev e espera-se uma contribuição até um pouco maior no próximo mês, pois foram analisados vários processos, o que irá dar uma equilibrada no orçamento. O Sr. Adriano Antonio Pazianoto informou que, sobre as contribuições patronais, a Prefeitura pretende esperar o fechamento da folha da de julho para ver como ficará a tributação com as novas alíquotas para então decidir se irá aderir ao parcelamento possibilitado pela Lei Complementar Federal 173/2020. A RIOPRETOPREV, ao receber também no mês de julho as contribuições com a nova alíquota, irá verificar como ficará a questão do déficit orçamentário, o quanto irá diminuir, não só na simulação, mas também na prática. **c) Desempenho dos investimentos no mês de maio de 2020:** Conforme relatórios internos da RIOPRETOPREV e da LDB Consultoria, referentes ao mês de maio de 2020, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados nos limites da Resolução CMN nº 3922/2010. *O maior percentual em relação ao PL de um fundo (limite é 15%, conforme Art. 14º da Res CMN nº 3922/2010, reduzido para 5% para fundos que tratam os incisos VII do Art. 7º, III e IV do Art. 8º), é de 5,2%, que ocorre com o fundo BB AÇÕES ALOCAÇÃO FLA. Os dois seguintes, o 2º e o 3º maiores são: KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTT I FIP MULTIESTRATÉGIA com 3,13% do PL e CAIXA FI AÇÕES BRASIL ETF IBOVESPA com 3,04% do PL. Por outro lado, o maior percentual em relação ao PL da Riopretoprev (limite é 20%, direta ou indiretamente, conforme Art. 13º da Res CMN n.º 3922/2010) é do fundo CAIXA BRASIL RF FIC GESTÃO ESTRATÉGICA que tem 11,05% (este fundo fechou com 99,5% de cotas do fundo CAIXA BRASIL IRF M TP RF LP e 0,42% no fundo CAIXA MASTER ATIVA FI RENDA FIXA LP, onde não temos recursos aplicados), sendo o 2º e o 3º os seguintes fundos: BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC com 10,94% do PL (este FIC não tem em sua carteira aplicações em outros fundos por nós adquiridos), e o fundo FIC FI CAIXA NOVO BRASIL RF REF IMA-B LP com 10,6% do PL (este FIC não tem em sua carteira aplicações em outros fundos por nós adquiridos). Segue descrição detalhada: Pela Resolução CMN nº 3922/2010 e alterações temos em Renda Fixa: Art. 7º, I, b => % PL 45,87% Limite 100%; Art. 7º, III, a => % PL 10,6% Limite 70%; Art. 7º, IV, a => % PL 14,11% Limite 50%; Art. 7º, VII, b => % PL 0,64% Limite 15%; TOTAL RENDA FIXA 71,21%. Renda Variável e Investimentos Estruturados: Art. 8º, I, a => % PL 0,93% (Limite 40%); Art. 8º, II, a => % PL 16,98% (Limite 30%); Art. 8º, III => % PL 5,23% (Limite 10%); Art. 8º, IV, a => 1,89% (Limite 5%); TOTAL RENDA VARIÁVEL E INV ESTRUT 25,04%, (LIMITE 40%) sendo que os investimentos no artigo 8º, incisos III, IV a, IV c, IV b devem, cumulativamente, ficar dentro do limite de 20%. Investimentos no Exterior: Art. 9º A, III => % PL 3,75; (Limite 10%). Com relação à Política de Investimentos da RIOPRETOPREV todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados e próximos do Objetivo. Renda Fixa: Art. 7º, I, b => % PL 45,87% Limite entre 10% e 70%; Art. 7º, III, a => % PL 10,6% Limite entre 0% e 20%; Art. 7º, IV, a => % PL 14,11% Limite entre 0% e 40%; Art. 7º, VII, b => % PL 0,64% Limite entre 0% e 5%; Renda Variável: Art. 8º, I, a => % PL 0,93% Limite entre 0% e 10%; Art. 8º, II, a => % PL 16,98% Limite 5% e 30%; Art. 8º, III => % PL 5,23% Limite entre 0% e 10%; Art. 8º, IV, a => % PL 1,89% Limite entre 0% e 5%; Investimentos no Exterior: Art. 9º A-III => %PL 3,75% Limite entre 0% e 5%. Nossos investimentos estão enquadrados na Política de Investimentos no que se refere à concentração em duas instituições: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com 25,37% e CAIXA com 42,37% (considerando recursos geridos pela Vinci -> 3,84%). Distribuição dos recursos entre instituições e*

benchmarks, diversificação de gestores e produtos e de níveis de risco: (i) O Banco do Brasil tem 12 fundos (R\$ 88,97 milhões; 25,37% do PL), sendo 3 de renda variável (3 fundos bastante distintos em termos de tipos de ativo e estratégias de alocação): 1 do setor financeiro, 1 em segmentos de mercado, e 1 de ações bdr; e 09 de renda fixa: 2 IPCA com carência até o vencimento dos títulos, 1 IPCA CRED PRIV, 1 fundo DI, 1 IDKA 2, 1 IRF M1, 1 IMA-B, 1 ALOCAÇÃO ATIVA e o fundo BB Prev RF Fluxo FIC, fundo DI de aplicações e resgates automáticos que teve movimentação nesse mês; (ii) A Caixa tem 13 fundos (R\$ 148,6 milhões; 42,37% do PL) sendo 5 de renda variável: 1 Ações ETF Ibovespa, 1 Ações BDR, 1 Multimercado, 1 de Ações Livres e 1 de Ações Valor (esse último gerido pela Vinci); e 08 de renda fixa: 1 fundo DI (fundo de resgate e aplicação automático), 3 IMAs (sendo 1 referenciado IMA B, 1 IMA B5 e 1 IMA Geral), 1 IRF M1; 1 IPCA Título Público (este último com carência até o vencimento dos títulos, com vencimento único para 2024), 1 IDKA IPCA 2A e 1 GESTÃO ESTRATÉGICA; (iii) O Bradesco tem 7 fundos (R\$ 52,26 milhões; 14,9% do PL), sendo 6 de renda fixa: 1 fundo DI, 1 IRF M1, 1 IMA B5, 1 IMA-B, 1 ALOCAÇÃO DINÂMICA, e 1 fundo de Renda Fixa de Curto Prazo para Poder Público (fundo de aplicações e resgates automáticos) e 1 fundo de renda variável em ações: 1 Mid Small Cap; (iv) A XP Investimentos tem 2 fundos (R\$ 5,66 milhões; 1,62% do PL), ambos de renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos e 1 de Ações Livres; (v) O Santander tem 3 fundos (R\$ 14,23 milhões; 4,06% do PL, sendo 1 IMA B5, 1 RENDA FIXA ATIVO e 1 fundo de AÇÕES LIVRES; (vi) A Western Asset tem 4 fundos (R\$ 34,34 milhões; 9,79% do PL), sendo 1 Multimercado, cuja estratégia obtém resultados com os contratos futuros do índice S&P 500 negociados na BM&F e com a aplicação em títulos públicos do governo federal, 1 IMA B ATIVO, 1 IMA B5 ATIVO e 1 fundo de AÇÕES BDR, que busca resultados com a valorização da bolsa americana, sofrendo também influência da cotação do dólar; e (vii) Kinea/Lions tem 1 fundo (FIP) (R\$ 6,63 milhões; 1,89% do PL), adquirido no final de 2017 e atualmente em fase de captação de recursos e investimentos iniciais na aquisição de empresas. Descrição detalhada: a meta atuarial do mês foi de 0,07% e o rendimento da carteira foi de 2,58%. **I) Renda Fixa:** 71,21% (R\$ 249,75 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. O rendimento em renda fixa nesse mês continuou o processo de recuperação dos ativos, com todos os fundos fechando com rendimento positivo e bom desempenho. Dos 27 fundos de RF, 8 deles são lastreados com ativos de curto prazo, representam 8,88% da carteira e renderam em média 0,34% no mês. Dentre eles, os fundos DI fecharam com rendimento médio de 0,21% e representam 2,29% da carteira e os fundos IRF M1 fecharam em 0,39% e representam 6,59% da carteira. Assim, os fundos de curto prazo fecharam acima da meta atuarial do mês que registrou 0,07%. No segmento de médio prazo, os fundos de alocação ativa tiveram rendimentos médio de 1,10%, representam 25,95% da nossa carteira. O fundo dessa categoria que melhor rendeu foi o Caixa Brasil Gestão Estratégica RF FIC com 1,38% de rendimento. Os fundos IDKA 2 renderam 1,8%, sendo que houve o desinvestimento total do fundo BB Prev RF IDKA2 TP para aplicação dos valores no fundo BB Prev RF Alocação Ativa FIC, conforme deliberação do Comitê de Investimentos de 22/05/2020, e totalizaram o mês representando 1,07% do PL. Os fundos IMA B5 lastreados em geral por ativos de médio prazo tiveram rendimento médio de 2,32% e representam 9,77% do PL. Assim, os fundos de médio prazo que representam cerca de 36,79% da carteira fecharam na média de 1,57%. Nos fundos de prazos mais longos, os ativos lastreados em IMA -B que representa cerca de 21,26% do PL fecharam com desempenho médio de 1,57%. O IMA GERAL, fechou com rendimento de 0,895 e representa apenas 1,22% do PL. No geral os ativos de longo prazo fecharam com média de 1,53% sendo 22,48% do PL da carteira e contribuindo no mês para o atingimento da meta atuarial. Já a classe de fundos IPCA TP e IPCA CRED PRIV, que tem como índice de referência IPCA + 6%, renderam no mês em média 2,3%, e representam apenas 3,06% da carteira. O destaque da Renda Fixa

ficou para o fundo de vértice Caixa Brasil 2024 VI TP que rendeu 3,15%. Assim, a RF fechou o mês com valorização de R\$ 3.542.346,11, rendimento médio de 1,43%, patamar superior a meta atuarial no mês. **II) Renda Variável e Investimentos no Exterior:** 28,79% (R\$ 100,96 milhões) dos recursos fecharam o mês aplicados em Renda Variável + Investimentos no Exterior. Em fundos de renda variável (Art. 8º da Res. CMN nº 3.922/2010) ficaram 25,04% do PL da RioPretoPrev. Em fundos de ações domésticos ficaram R\$ 62,83 milhões, 17,92% do PL, que renderam na média 6,89%, distribuídos em vários segmentos de mercado como: ETF IBOVESPA, SMALL CAPS, ALOCAÇÃO EM SEGMENTOS DE MERCADO, SETOR FINANCEIRO, FUNDOS DE "VALOR" e AÇÕES LIVRES, todos com desempenho positivo no mês seguindo o principal índice da bolsa brasileira, o Ibovespa, que fechou o mês com rendimento de 8,57% continuando o processo de recuperação da queda sofrida em março, porém ainda diante de um cenário de muita volatilidade e incertezas. Em fundos MULTIMERCADO (Art. 8º, III) ficaram R\$ 18,35 milhões, 5,23% do PL e renderam na média 4,72%. O KINEA/FIP (Art. 8º, IV, a da Res. nº 3922/2010) foi o único fundo de renda variável, e da carteira, que fechou com desempenho negativo: -0,06%, o que é explicado pela própria natureza do fundo que está em fase de captação de recursos e investimento em empresas que serão reestruturadas e depois vendidas. O fundo com maior destaque alocado nesse artigo foi o fundo XP Investor FLA com 9,82%. Em fundos de Investimentos no exterior BDR (Art. 9º-A, III da Res CMN 3.922/2010) ficaram R\$13,15 milhões, 3,75% do PL, e tiveram desempenho positivo no mês, com média de rendimento de 3,46%. Assim, a Renda Variável + Investimentos no Exterior fechou o mês com forte valorização de R\$ 5.314.020,31, rendimento médio de 5,56%, o que impactou de maneira muito positiva na rentabilidade da carteira e superação da meta atuarial no mês. **Principais Indicadores:** Rendimento: R\$ 8.856.366,42; Rendimento (em %): 2,58%; Meta Atuarial (%): 0,07%; Meta Gerencial (IMA-B) (%): 1,52%; CDI: 0,24%; IBOVESPA: 9,57%; IBX-50: 9,10%; IRF M1: 0,42%; Razão: Rendimento Financeiro X Meta Atuarial (%): No Mês: 3.685,71%; Nos Últimos 3 Meses: -494,94%; Nos Últimos 6 Meses: -60,10%; Nos Últimos 12 Meses: 71,59%; do Ano em Curso: -218,81%; desde o Início Adm. Carteira: 69,41%; Desde O Início da RIOPRETOPREV: 99,79%. Os membros analisaram também os gráficos de dispersão dos fundos separados por enquadramento no mês e no período de 3 e 12 meses. Verificaram também a rentabilidade e desempenho dos fundos de investimento no exterior no mês de maio e junho. Dando continuidade à pauta do dia os membros passaram para o item **V – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver)**. A Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei falou sobre o alerta que a RIOPRETOPREV recebeu do Tribunal de Contas, sobre o envio do informativo DREI (Demonstrativo de Rentabilidade e Evolução dos Investimentos), onde foram prestadas informações sobre rendimento e meta atuarial do primeiro trimestre de 2020, onde a meta registrava 2% e a rentabilidade da carteira -10,22%, uma variação muito grande no objetivo a ser atingido, mas explicado por todo cenário de queda dos ativos registrado pelo mercado em março deste ano e que tem sido acompanhado pelo Comitê de Investimentos. Também foi emitida orientação do TCE sobre esclarecimentos e orientações sobre os demonstrativos dos RPPS - DRPA, DREI e DP onde o documento menciona sobre os investimentos: “Também em razão da pandemia do COVID – 19, o mercado financeiro está enfrentando enormes dificuldades, com consequente queda da rentabilidade dos ativos financeiros e, em muitos casos, perdas significativas em investimentos. Diante desse cenário, estamos diante de grande dificuldade para que as carteiras de investimentos dos Regimes Próprios alcancem a meta atuarial prevista como necessária para equacionamento do déficit atuarial, cabendo aos gestores o

acompanhamento constante do comportamento dos investimentos sob sua responsabilidade com vistas a conseguir o melhor desempenho possível diante do atual momento de incertezas. Cabe aqui, contudo, recomendação no sentido que deve ser respeitada a política de investimentos previamente estabelecida conforme normativo legal e, especialmente, manter a prudência e o binômio segurança e rentabilidade das aplicações, respeitando-se sempre a autonomia do gestor, dos conselhos e comitê de investimentos e adotando-se critérios técnicos na gestão dos recursos”. Diante do fato o membro Hélio Antunes Rodrigues mencionou que se trata de um reconhecimento da difícil situação que o mercado tem enfrentado nesse período e a função do TCE é alertar. A Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei também mencionou a Auditoria direta de acompanhamento financeiro pela Subsecretaria de RPPS da Previdência que o instituto está passando a respeito das contas, onde foram solicitados os extratos bancários e de investimentos, sendo que as informações solicitadas já foram prestadas. Os membros também tomaram ciência das instituições que estão procurando o instituto para agendamento da reuniões on-line. O membro Adriano Antonio Pazianoto sugeriu que seja estipulado um tempo máximo para apresentação das instituições para facilitar o agendamento de mais de uma no mesmo dia. A Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei ficou de verificar com as instituições sobre a possibilidade de agendamento para a primeira reunião de julho. O membro Mário José Piccarelli de Castro comentou sobre o início do pagamento da folha de auxílios doença pela Prefeitura, que aparentemente já está se movimentando para se preparar, onde o Sr. Adriano Antonio Pazianoto acrescentou que o primeiro mês será em julho. O membro Hélio Antunes Rodrigues falou sobre o desempenho dos demais RPPS no mês de maio/2020, informação obtida através de grupo de WhatsApp. A Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei apresentou um material elaborado para a Diretoria que mostrou a alocação dos nossos recursos comparado com o alvo da Política de Investimentos, limites máximos da PI e do Pró-Gestão Nível II, onde esclareceu as dúvidas do Sr. Hélio Antunes Rodrigues sobre o alvo do FIP, que apesar de ter recebido aportes não teve muita desvalorização no ano. Falou também sobre as sugestões do ALM e do estudo de desempenho dos RPPS no 1º trimestre, feito pela LDB Consultoria. Com relação a alterações na carteira de investimentos não houve sugestões pelos membros. A Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei comentou sobre as “lives” feitas pelas instituições financeiras, que apresentaram praticamente o mesmo conteúdo, com possibilidade de ganhos ainda na renda fixa nos pré-fixados, com maior ganho nos prazos mais longos mas que também trazem mais risco a carteira, fato complementado pelo Sr. Hélio Antunes Rodrigues que falou sobre a indicação das instituições por fundos de gestão ativa. O Sr. Hélio disse que a carteira está equilibrada e o Sr. Mário José Piccarelli de Castro também não vê possibilidades para alteração, e com relação a retirada de valores dos fundos BDR é melhor esperar por uma definição da Prefeitura quanto ao parcelamento da contribuição patronal para tomada de decisões sobre onde realizar alterações na carteira, o que foi acatado por todos os membros. Assim, **o Comitê avaliou as alocações da carteira de investimentos e o atual cenário econômico e decidiu por não fazer alterações na carteira de investimentos nesse mês, mantendo o acompanhamento constante.** A Sra. Patrícia Nato Toninato Bartolomei comunicou que a próxima reunião de julho está prevista para o dia 06, com previsão para atendimento de instituições financeiras a ser agendada, e a reunião deu-se por encerrada. Para constar, eu Patrícia Nato Toninato Bartolomei, lavrei a



**PREFEITURA DE
RIO PRETO**



316 presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os
317 presentes.
318

ADRIANO ANTÔNIO PAZIANOTO
ASSINADO DIGITALMENTE

DANIEL HENRIQUE MARTINS BIOT
ASSINADO DIGITALMENTE

HÉLIO ANTUNES RODRIGUES
ASSINADO DIGITALMENTE

MÁRIO JOSÉ PICCARELLI DE CASTRO
ASSINADO DIGITALMENTE

PATRÍCIA NATO TONINATO BARTOLOMEI
ASSINADO DIGITALMENTE



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 4953-88C7-C4B7-6119

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ PATRICIA NATO TONINATO BARTOLOMEI (CPF 326.608.358-02) em 06/07/2020 11:39:16 (GMT-03:00)
Emitido por: AC SOLUTI Multipla << AC SOLUTI << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v2 (Assinatura ICP-Brasil)
- ✓ HELIO ANTUNES RODRIGUES (CPF 974.562.098-04) em 06/07/2020 11:52:18 (GMT-03:00)
Emitido por: AC SOLUTI Multipla << AC SOLUTI << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v2 (Assinatura ICP-Brasil)
- ✓ DANIEL HENRIQUE MARTINS BIOT (CPF 410.861.878-57) em 06/07/2020 12:02:48 (GMT-03:00)
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ MARIO JOSE PICCARELLI DE CASTRO (CPF 219.143.138-01) em 06/07/2020 17:19:19 (GMT-03:00)
Emitido por: AC SOLUTI Multipla << AC SOLUTI << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v2 (Assinatura ICP-Brasil)
- ✓ ADRIANO ANTONIO PAZIANOTO (CPF 327.528.718-48) em 13/07/2020 10:52:38 (GMT-03:00)
Emitido por: AC SOLUTI Multipla << AC SOLUTI << Autoridade Certificadora Raiz Brasileira v2 (Assinatura ICP-Brasil)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://riopretoprev.1doc.com.br/verificacao/4953-88C7-C4B7-6119>